

EVENTOS ESTRESSORES, SINTOMAS PÓS-TRAUMÁTICOS E COMORBIDADES PSIQUIÁTRICAS EM BANCÁRIOS VÍTIMAS DE ATAQUES A BANCOS

Luiziana Souto Schaefer, Beatriz de Oliveira Meneguelo Lobo, Alice Einloft Brunnet, Christian Haag Kristensen (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul).
Contato: luiziana.schaefer@gmail.com. Fone: 51 92833460

Relato de Pesquisa

A frequente ocorrência de ataques a bancos torna os bancários um grupo de risco para o desenvolvimento de reações pós-traumáticas desadaptativas, entre as quais o Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT) é a mais prevalente. Assim, o presente estudo teve como objetivo geral investigar a manifestação de reações pós-traumáticas em bancários vítimas de ataques a bancos. Especificamente, buscou-se identificar experiências traumáticas, verificar a intensidade e a frequência dos sintomas pós-traumáticos, de depressão e de ansiedade e identificar comorbidades psiquiátricas. A amostra foi constituída de 21 bancários, com idades entre 27 e 56 anos, sendo 8 mulheres (38,1%) e 13 homens (61,9%) que relataram algum dos ataques a bancos vivenciados como o evento estressor mais traumático pelo qual passaram. A média de ataques a bancos vivenciados foi 4,05 (\pm 3,58), e 90,5% dos participantes vivenciaram mais de uma situação traumática. A maioria dos participantes da amostra (76,2%) vivenciou o evento mais traumático há mais de 2 anos em relação à data da avaliação, e 50% avaliaram-no como insuportável, 30% como grave e 20% como moderado. Entre os participantes, 90,5% informaram que, durante a experiência do evento, se sentiram com medo, aterrorizados ou vulneráveis, além de que 71,4% pensaram que iam morrer ou se machucar seriamente. Ademais, 19% revelaram que sofreram alguma lesão física em decorrência do evento, através de pontapés, coronhadas na cabeça, etc. Quanto aos sintomas de ansiedade e depressão, 38,1% dos participantes apresentaram intensidade de moderada a grave. A sintomatologia compatível com o diagnóstico de TEPT esteve presente em 42,9% dos sujeitos e, dentre os agrupamentos de sintomas pós-traumáticos, o cluster excitabilidade aumentada foi o mais intenso. Além disso, verificou-se uma forte associação entre a intensidade dos sintomas pós-traumáticos e o grau de sofrimento percebido no evento estressor, apresentando, sobretudo, uma correlação significativa entre os sintomas de reexperiência e o grau de sofrimento percebido. Quanto aos diagnósticos psiquiátricos, 81% dos participantes preencheram critérios diagnósticos para ao menos uma psicopatologia, dentre as quais o Transtorno Depressivo Maior foi a mais prevalente (57,1%), seguida pela Agorafobia (33,3%), pelo TEPT (23,8%) e pelo Transtorno de Ansiedade Generalizada (23,8%). Ainda, 28,6% dos sujeitos apresentaram risco de suicídio ao longo da vida, entre os quais 50% apresentaram risco de suicídio atual alto (último mês). No momento da avaliação, 19% dos indivíduos apresentaram ideação suicida em relação às duas últimas semanas. Recomenda-se a realização de estudos com vítimas de determinados tipos de traumas em populações e culturas específicas, pois estas peculiaridades podem influenciar o impacto atribuído a determinado tipo de evento, gerando consequências no curso, na intensidade e na prevalência dos sintomas pós-traumáticos.